

Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem

Reflections on the use of medications for erectile dysfunction by the young population

Reflexiones sobre el uso de medicamentos para la disfunción erétil por parte de la población joven

Recebido: 04/11/2021 | Revisado: 12/11/2021 | Aceito: 18/11/2021 | Publicado: 27/11/2021

Eduardo Sousa Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5966-8174>

Faculdade de Palmas, Brasil

E-mail: eduardocostasou@gmail.com

Leonardo Sousa Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1544-7847>

Faculdade de Palmas, Brasil

E-mail: leonardosousacost@gmail.com

Maykon Jhuly Martins de Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6228-4550>

Faculdade de Palmas, Brasil

E-mail: maykonjhuly@hotmail.com

Resumo

O trabalho visa refletir sobre o hábito dos jovens em fazer uso de estimulantes sexuais abusivamente, além disso, pretende-se compreender os aspectos gerais dos jovens, sua relação com a sexualidade e a relevância do papel do farmacêutico na orientação de automedicação entre os jovens. É uma pesquisa bibliográfica com levantamento de dados científicos e sistematização de dados nacionais recentes com abordagem qualitativa com análise de documentos científicos relacionados ao estudo. O uso demorado de medicamentos para disfunção erétil pode desencadear prejuízos à saúde dos jovens. É notável que o hábito de utilizar tais medicamentos não está relacionado à existência de uma disfunção erétil como meio recreativo para manter a ereção por um tempo mais prolongado. Sendo assim, apresentamos o farmacêutico como o fator chave para a diminuição dos índices de automedicação, uma vez que, a orientação farmacêutica é um de seus papéis e, é o profissional com o vínculo direto na dispensação de estimulantes sexuais.

Palavras-chave: Disfunção erétil; Jovens; Consumo de drogas.

Abstract

The work aims to reflect on the habit of young people in making abusive use of sexual stimulants, in addition, it intends to understand the general aspects of young people, their relationship with sexuality and the importance of the role of the pharmacist in the practices of self-medication among young people. It is a bibliographic research with survey of scientific data and systematization of recent national data through a qualitative approach with analysis of scientific documents related to the study. The excessive use of medicines for erectile dysfunction can cause damages to the health of the young people who use them. It is notable that the habit of using such drugs is not related to the existence of an erectile dysfunction but as a recreational way to maintain erection for a longer time.

Keywords: Erectile dysfunction; Young people; Drug misuse.

Resumen

El trabajo pretende reflexionar sobre el hábito de los jóvenes en hacer un uso abusivo de los estimulantes sexuales, además, se pretende conocer los aspectos generales de los jóvenes, su relación con la sexualidad y la importancia del papel del farmacéutico en las prácticas de automedicación entre los jóvenes. Se trata de una investigación bibliográfica con relevamiento de datos científicos y sistematización de datos nacionales recientes a través de un enfoque cualitativo con análisis de documentos científicos relacionados con el estudio. El uso excesivo de medicamentos para la disfunción erétil puede desencadenar daños en la salud de los jóvenes que los utilizan. Es destacable que el hábito de utilizar este tipo de medicamentos no está relacionado con la existencia de una disfunción erétil y sí como forma recreativa para mantener la erección durante más tiempo.

Palabras clave: Disfunción erétil; Jóvenes; Consumo de drogas.

1. Introdução

A juventude é, sem dúvida a fase em que ocorrem os maiores desafios e conflitos, isso porque é nesta etapa que as emoções mais intensas se evidenciam. Foucault (2010b) “ao longo dos séculos ocorreu uma mudança no modelo de controle,

antes da exclusão, passa para um modelo que não mais exclui, mas controla os indivíduos, seus corpos, buscando a inclusão e controle”. Assim, o processo de iniciação sexual do jovem, em algumas situações, tende a vivenciar falsas expectativas em decorrência de influência distorcida da mídia, numa visão romântica facilmente frustrada, expressada em sua intensa vida emocional e experiências inerentes desta fase.

Deste modo, subtende-se a construção da identidade do jovem muitas vezes sofre influências geradas por fatores externos, como opinião dos amigos, podendo contribuir de forma positiva ou mesmo negativa. Segundo o Dicionário de Juventude e Sexualidade, publicado por Corado e Souto (2019), a palavra “jovem” que vem do latim “juventus” que significa “novo, jovem, recente” e a juventude, por sua vez, é definida pelo período em que o indivíduo se desenvolve fisicamente e busca construir sua própria identidade através de novas experiências sociais que o conduz ao amadurecimento pessoal. Nesta fase, a demonstração de um bom desempenho sexual muitas vezes é atribuída ao tempo de ereção e é neste momento que muitos jovens optam por fazer uso de medicamentos estimulantes com a única finalidade de evidenciar um melhor desempenho sexual.

Diferente de tempos atrás em que popularmente conhecida “impotência sexual” era vista como fraqueza do indivíduo, atualmente, estudos comprovam que são muitos os fatores que podem desencadear tal disfunção e as formas de tratamento ao longo dos anos foram se aprimorando. “subentende-se também a disfunção erétil (DE) não só como uma enfermidade” (Scheffer & Andreato, 2015, p.25). Nestes casos, a administração de inibidores da fosfodiesterase tipo 5 seria o mais recomendando. Entretanto, o hábito de utilizar tais medicamentos não está relacionado à existência de uma disfunção erétil e sim como meio recreativo para manter a ereção por um tempo mais prolongado.

Mediante o exposto, o presente estudo apresenta reflexões relativas ao uso indevido de medicamentos para DE pela população jovem, o que segundo Duarte (2010) “os medicamentos estimulantes da ereção não regularizados no Brasil são vendidos informalmente, não existindo dados oficiais a respeito do consumo dessas medicações”. Deste modo, o estudo aborda questões relacionadas ao papel do farmacêutico no que diz respeito às orientações quanto na prática da automedicação. Considerando a necessidade em compreender como ocorrem os processos de desenvolvimento da juventude e sua relação com a sexualidade e o uso destes medicamentos, serão argumentadas algumas concepções de autores relacionadas ao assunto, no sentido de refletir acerca das consequências do uso excessivo de tais estimulantes para os jovens.

2. Metodologia

A pesquisa proposta neste estudo foi estruturada em sua forma bibliográfica como meio de compreender um determinado problema identificado a partir de revisão bibliográfica pesquisadas em documentos científicos que embasaram o presente estudo. Tal método, permitirá coletar um conjunto de informações e dados contidos em documentos já publicados, que servirão como fonte e base teórica imprescindível para o desenvolvimento desta pesquisa.

Quanto à abordagem, optou-se por uma pesquisa qualitativa pois permitirá a obtenção imediata da informação desejada e como sendo uma pesquisa qualitativa, não se prende à representatividade numérica e sim, com o aprofundamento da compreensão do assunto, tal abordagem possibilitou o contato com a realidade pesquisada na perspectiva de compreender as informações no seu aspecto qualitativo.

Como embasamento teórico optou-se pela escolha de artigos, leis, livros, periódicos e pesquisas acerca da temática em discussão como fundamento para a compreensão do estudo em questão e os critérios de inclusão da pesquisa incluem publicações de 2010 a 2019, como artigos, periódicos, livros e resumos de artigos e publicações que sejam registrados com o DOI. Já os critérios de exclusão da pesquisa excluem publicações com ano anterior a 2010, que não possuem autor, que não sejam traduzidos para português, bem como publicações sem registro de DOI.

Considerando a pesquisa bibliográfica como parte do estudo de outras pesquisas já existentes constituídas, geralmente

de livros e artigos científicos são imprescindíveis para o levantamento das informações e a coleta dos dados. Deste modo, os descritores e Palavras-chave utilizados foram: DE - Impotência Sexual; Adolescente - Juventude; Uso Indevido de Medicamentos - Uso Medicamentoso Indevido; Inibidores da Fosfodiesterase 5- Compostos que especificamente inibem a fosfodiesterase.

Quadro 1. Principais resultados dos artigos selecionados para discussão.

Título do artigo	Resultados	Ano de publicação
A visão bioética diante do comportamento social na evolução do tratamento da disfunção erétil	Conclui que a ética é significativa no hábito social para o tratamento de disfunção erétil.	2015
O uso de estimulantes de ereção pela população jovem	Ressalta o domínio dos estimulantes sobre a sexualidade do homem jovem.	2020
Estudos brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura	O estudo relaciona a automedicação ao fácil acesso aos medicamentos.	2014
Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência	Constata a falta de informação dos adolescentes tanto do público masculino, quanto do feminino.	2017
A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma	Objetiva os resultados da rotulação na construção da identidade do adolescente.	2008
Estudo sobre a prevalência do uso de medicamentos estimulantes da ereção em adultos de pelotas	O estudo alerta sobre os riscos do uso de medicamentos estimulantes sem aconselhamento médico.	2010
Uso indiscriminado de citrato de sildenafil	Apresenta a evidência do risco de dependência psicológica do medicamento.	2015
Da impotência à disfunção erétil. Destinos da medicalização da sexualidade	Ressalta a exclusão dos médicos e a dominância da indústria farmacêutica.	2009
Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa, MG	O estudo observa a necessidade de atenção ao adolescente para prevenção de riscos e promoção à saúde com qualidade de vida.	2010
Inibidores da enzima fosfodiesterase-5 (PDE-5) vale a pena o seu uso recreacional?	Retrata a dependência farmacológica como problema de saúde pública, pelo fato do uso indiscriminado.	2017
A influência da propaganda, publicidade e promoção no consumo de medicamentos em uma drogaria no município de Paulo Ramos - MA	O resultados evidenciam a influência midiática quanto ao uso de medicamentos.	2017
Indicação de uso indiscriminado de sildenafil e tadalafila por jovens	Relaciona o uso abusivo principalmente à população jovem.	2020
Uso racional de medicamentos	Expõe a falta de informação como causa do uso irracional de medicamentos.	2014
Evidências da disfunção erétil como preditor de doença cardiovascular: revisão integrativa	Conclui que a disfunção erétil é essencial na descoberta de doenças cardíacas.	2018
Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente	As evidências indicam a vontade quanto a orientações através de profissionais de saúde.	2012

Fonte: Autores (2021).

As técnicas de análise dos dados desta pesquisa bibliográfica ocorreram por meio da análise dos conteúdos dos documentos científicos pesquisados no decorrer deste estudo. Os critérios para o cancelamento da pesquisa foram: suspensão da pesquisa imediatamente caso haja risco ou danos à saúde dos pesquisadores não previstos, em consequência de sua realização.

A pesquisa foi desenvolvida, respeitando todos os dispostos na Resolução Nº 510, de 7 de Abril De 2016 do Conselho Nacional de Saúde, vigente e adota cuidados com relação a coleta de dados, para garantir respeito sobre a propriedade intelectual dos documentos utilizados, sobre as informações construídas ao respeito das regras de publicação acadêmica e a dignidade das pessoas.

3. Resultados e Discussão

A juventude e a sexualidade

A juventude é a fase da vida humana que compreende uma gama de desafios repletos de emoções e conflitos. É nesta fase em que ocorre a transição da adolescência para a fase adulta e sem dúvida, é marcada por um processo complexo de transformações físicas, sociais e emocionais, onde ocorre o amadurecimento, que é o objetivo desta fase marcada por duas aquisições importantes: a capacidade reprodutora e a identidade pessoal. (Vilela, 2012).

A maioria dos jovens, durante o período das mudanças e construção de relações sociais, não ocorre diálogo e troca de informações em casa, por esta razão, muito daquilo que a juventude aprende é fruto de troca de experiências entre amigos ou por meios de outros meios de comunicação, muitas vezes, inapropriados. A esse respeito, Batista (2017) ressalta que “a mídia e o grupo de amigos exercem um papel muito forte trazendo informações sobre a sexualidade, frequentemente, distorcida e/ou fragmentadas, que as famílias e os pais dispõem a dar”.

A transição para a adolescência acaba sendo um período conflituoso de identidade, onde buscam serem aceitos pela sua própria imagem, o que acaba balançando a autoconfiança em si mesmos. Essa fase de desenvolvimento possui características que vão desde a transformação corporal, passagem da fase de infância para a fase da juventude, conflitos entre família, choque cultura e, principalmente o contato com o sexo. Essa fase, exige ao mesmo tempo responsabilidade e uma certa falta de liberdade. Sendo um processo confuso e repleto de novas informações a serem processadas (Alves, 2008). Além disso, alguns fatores de cobranças externos também devem ser levados em conta, como: internet, a mídia televisiva que dita padrões de comportamento e influencia diretamente para uma sexualidade ativa dos jovens.

A história de ideias sobre a impotência masculina torna muito evidente que essa condição foi codificada no registro médico desde os adventos da medicina antiga, o que chamou atenção também dos psicanalistas, que por um lado apontavam como causa a concepção intrapsíquica embasada na etiologia de um trauma e por outro lado levando em conta os fatores socioculturais (Giami, Nascimento & Russo, 2018).

Assim, percebe-se que o interesse sexual do jovem está fortemente relacionado à sua popularidade e aceitação dos grupos da qual está inserido. Nessas circunstâncias, podem surgir conflitos, como medo, insegurança, frustração e é neste momento em que surge a necessidade de comprovar um bom desempenho sexual.

O uso dos estimulantes sexuais por homens jovens

A comercialização de medicamentos inibidores da fosfodiesterase-5 (IPD-5) no Brasil tem a sua venda liberada e, esse fator é determinante para a disseminação do uso facilitado entre os jovens (Scheffer & Andreato, 2015). Na atualidade, os fármacos inibidores da PDE-5 são o tratamento de primeira escolha com boa resposta terapêutica, possuindo eficácia que varia entre 50% e 90%. Entre as drogas disponíveis no mercado, destacam-se: sildenafil, vardenafila, tadalafila e lodenafila (Leal & Terra, 2017).

Sildenafil, a mais comum, inicialmente um investimento para produzir um medicamento anti-hipertensivo, mas, através das pesquisas realizadas observaram-se em sua fórmula propriedades para um possível tratamento de disfunções eréteis, “que poderia ser uma esperança para homens que eram incapazes de manter uma ereção por tempo suficiente para atividade sexual normal” (Freiras, Cabianca, Natividade & Nabas, 2015, p.3).

Então, o citrato de sildenafil tornou-se um método eficaz para o tratamento d, trouxe consigo questionamentos sobre o uso indiscriminado, sobretudo pela população jovem, que, adquiriram de forma irresponsável o uso simplesmente pela vaidade da juventude, egolatria, suas inseguranças, ou impressionar o sexo oposto, sem de fato uma real necessidade, desconhecendo os efeitos adversos ou sem mesmo se preocupar com possíveis danos futuros. (Scheffer & Andreato, 2015).

O citrato de sildenafila é rigorosamente contraindicado para pacientes em tratamento com medicamentos para angina de peito que contenham nitratos como por exemplo: sustrate (proprilnitrato), monocordil (mononitrato de isossorbida) isordil e outros. Sem contar que existe um grau de risco cardíaco relacionado à prática sexual e efeitos adversos ligados a sildenafila são, na maioria das vezes, de natureza leve e inconstante como uma cefaleia leve, rubor, dispepsia, congestão nasal e alteração de visão (Freitas et al., 2017)

A infelicidade causada por distúrbios sexuais ocasionados pela ansiedade ou imaturidade do jovem, na maioria das vezes é tratada com terapias eficientes, mas prejudicada com fatos como a consequência da automedicação, já que

o insucesso com os métodos "salvadores" ocasiona, via de regra, a piora dos problemas psicológicos, agravando o seu efeito: a disfunção erétil. Esse distúrbio, inicialmente tratável, passa a excluir as possibilidades de resolução em virtude do uso abusivo e desnecessário do artifício medicamentoso. (Freitas et al, 2015, p.7)

Evidencia-se então, que as ocorrências consequentes da automedicação podem ser ainda mais intensificadas quando é levada em consideração uma possível dependência psicológica, que é quando a pessoa acredita que seu desempenho sexual é suficiente apenas quando se encontra medicado. E ainda vale ressaltar que o medicamento em algum momento pode não apresentar o efeito esperado, exacerbando ainda mais a situação.

A disfunção erétil em homens jovens

Na concepção de Scheffer e Andreato (2015) a disfunção erétil não possui causas somente orgânicas, ou seja, naturais do próprio organismo, fatores psicológicos e emocionais também são responsáveis por muitos casos de dificuldade em obter ou manter uma ereção. A ansiedade e a depressão, por exemplo, são condições que contribuem significativamente para o problema. Duarte (2010) sugere que embora não seja uma condição letal, a DE está relacionada com um importante piora na qualidade de vida, além de servir como marcador para doenças crônicas.

Segundo Abreu (2015), desde os tempos antigos até os dias atuais a DE é vista como uma condição que afetou os homens, provocando um impacto significativo sobretudo na qualidade de vida dos indivíduos e suas parceiras. Este problema afeta as relações e pode ser um gatilho para o surgimento de outros problemas, como diminuição da autoestima, déficit de relacionamento e ansiedade.

A esse respeito, é importante considerar que o problema da DE no sentido patológico está relacionado à incapacidade recorrente de iniciar e/ou manter o pênis ereto no momento de uma relação sexual. Entretanto, os episódios normalmente estão atrelados a outros fatores que Scheffer e Andreato (2015, p. 25) "Subentende-se também a disfunção erétil não só como uma enfermidade, mas também como sinal de outros problemas, como uma possível insuficiência vascular e neuropatias periféricas, comuns em quadros de diabetes mellitus, dislipidemias, disfunções hormonais e doenças neurológicas."

A fisiologia da ereção peniana, entende que trata-se de um processo associado tanto com o sistema neurológico, como o vascular. Além disso, no decorrer desta atividade, verifica-se a ação do sistema hormonal revelado pela dilatação arterial, relaxamento da musculatura lisa e estimulação do mecanismo de ação venoclusivo (Leal & Terra, 2017).

No entanto, sabe-se que somente após a descoberta dos mecanismos fisiológicos da ereção, sua relação com o metabolismo do óxido nítrico e a vasodilatação, que foi possível criar uma forma oral de tratamento do problema, assim como considera Scheffer e Andreato (2015):

A enzima fosfodiesterase-5 é responsável por retirar o monofosfato cíclico de guanosina (GMPc) da microcirculação cavernosa que, por sua vez, seria o responsável pelo relaxamento da musculatura peniana – causando ereção. Ao criar um medicamento inibidor desta enzima, o sildenafil, pôde-se manter essa cascata em ação por mais tempo e de forma mais efetiva, tornando-se assim o melhor tratamento para a disfunção erétil. (Scheffer & Andreato 2015, p. 25)

Em contraposição, muitos jovens têm se habituado a fazer uso demasiado de tais medicamentos para outros fins, como prolongação da ereção ou, obter varias ereções consecutivas, o que pode ocasionar outros problemas, como por exemplo, consequências da automedicação. Para a aceitação do adolescente no espaço de saúde, é importante permitir que ele seja escutado e que possa expor suas ideias, sentimentos e experiências, sendo respeitado e valorizado. (A. L. R. D. Santos 2014).

O uso imoderado de medicamentos para disfunção erétil entre os jovens

Embora a DE não acometa em sua maioria a população jovem, pesquisas evidenciam que alguns jovens com idade entre 17 e 30 anos fazem uso de medicamentos para DE, mas, leva-se em conta a probabilidade do uso indiscriminado, quando não existe a necessidade de intervenção medicamentosa, usando apenas com a finalidade de alongar o prazer e potencializar o desempenho sexual aponta (Rezende & da Silva Coimbra, 2021). Sendo que, de maneira frequente, a população jovem tem investido nos medicamentos para o trato da disfunção erétil, mas apenas para que tenham várias ereções entre uma e outra.

Quando tratamos da sexualidade nos jovens, estamos lidando com uma faixa etária em que as descobertas acontecem a todo instante. Por ser tratar de um período de muitos questionamentos, e também decisões, a formação da identidade de cada um está mais propícia ao maior número possível de influências, seja na família, na escola, nos amigos, na internet. (Scheffer & Adreata)

Neste sentido, conforme considera Scheffer e Adreata (2015) muitos jovens optam por utilizar destes artifícios para impressionar o sexo oposto e até mesmo para os amigos. É justamente nesta fase que os jovens passam por períodos de insegurança e sentem a necessidade de evidenciar seu desempenho, fazendo o uso do medicamento para garantir ereções e aproveitamento do desempenho sexual.

As mudanças sofridas pelos adolescentes são intensas. Eles constituem grupo heterogêneo com características individuais, não cobertas pelos critérios técnicos. A adolescência é, portanto, fase de importantes transformações biológicas e mentais, (...) papéis sociais, como mudanças na relação com a família e escolha de projeto de vida. (Henriques, Rocha & Madeira, 2010, p.301)

A consequência neste caso, que da visão física, as medicações para DE atuam de maneira convicta no organismo, no entanto, traz preocupações, pois os jovens iniciantes na vida sexual utilizam medicamentos (IF5) que se constituem como uma terapia utilizada e atuam promovendo o relaxamento da célula muscular do tecido cavernoso, condição necessária para obtenção da ereção.

Somando-se a isso, o desempenho durante a relação sexual é reflexo de um conjunto de fatores que atuam a favor ou contra ao seu sucesso, diretamente ligado ao desejo e prazer, fatores essenciais na sexualidade. Nessa perspectiva a função sexual depende dos contextos em que acontece, uma vez que diversos fatores podem interferir no resultado (Santos *et al.*, 2017). A preocupação se refere ao fato que muitos usuários dos inibidores de fosfodiesterase 5 não contam com a falha na ereção, utilizam com o objetivo de garantir uma relação sexual com o efeito além do esperado.

O papel do farmacêutico no que diz respeito à automedicação de estimulantes sexuais entre jovens

A circunstância de muitos jovens fazerem uso demasiado e sem orientação dos medicamentos para DE na maioria das vezes sem necessidade, pode resultar em problemas futuros tais como a dependência psicológica, podendo até mesmo se tornar gatilhos para outros distúrbios como a depressão. (Araújo, 2015) ressalta que:

No Brasil, uma das maiores incidências de automedicação é devido os bloqueios ao acesso às redes básicas de saúde, relacionada à escassez de orientações em relação aos fármacos e à facilidade de acesso a esta ciência em

estabelecimentos farmacêuticos caracterizam ocorrências que devem ser analisadas na técnica de promoção do uso racional de fármacos.

Do mesmo modo, em algum momento o hábito recorrente poderá provocar frustração e insegurança no jovem, bem como efeitos colaterais que costumam ser transitórios e de leve intensidade e que possivelmente vão desde cefaleia a efeitos negativos sobre a função cardíaca. A esse respeito ressalta-se que a automedicação se trata da utilização de remédios sem uma prescrição médica, obtendo uma facilidade de solucionar os sintomas sem a busca por um serviço médico, pois

A medicação, se usada de forma inadequada ou de maneira diferente das instruções passada, pode colocar em comprometimento a sua segurança. (...) É de grande relevância a segurança dos fármacos, e se procedendo da segurança dos fármacos e do risco do uso irracional e indiferenciado de medicações, sendo capaz de causar danos ao cliente e complicações do quadro clínico (Brasil, 2019)

O papel do farmacêutico neste sentido é o de promover a orientação aos pacientes, no sentido de esclarecer todas as informações necessárias para que este possa ter ciência das consequências do uso de medicações de forma indevida, evitando com isso, futuros problemas de saúde. Assim como considera Rocha quando expressa que “como profissional da saúde, possui papel imprescindível na instrução e na orientação do cliente e na utilização de maneira coesa dos fármacos, precisando de esclarecimentos de pode acarretar graves danos à saúde” (Rocha, 2011).

Acrescenta-se também que o farmacêutico, tem um papel relevante como contribuir para o controle do uso irracional de determinado medicamento, tais como os destinados para DE em jovens que não apresentam esta condição. Somando-se a isso, o aconselhamento em relação a saúde ainda é a grande ferramenta que ocasiona a utilização de forma coesa orientando toda sociedade acerca da maneira coerente da utilização dos remédios e efeitos colaterais. (Rocha 2014). O farmacêutico, principalmente os responsável técnico de farmácia e drogaria deve estar atento ao índice de comercialização dos inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (IF5), promovendo o seu dever de orientador, uma vez que é necessário reconhecer que trata-se de um problema de saúde pública entre homens na fase jovem, sendo que mesmo sem apresentar de fato a patologia, fazem a utilização do fármaco indiscriminadamente.

Em se tratando de um profissional que promove assistência farmacêutica, deve atentar para o cumprimento das normas éticas estabelecidas no exercício de sua profissão, promovendo instruções e conscientização acerca dos perigos de uma administração medicamentosa indevida. Deste modo, o farmacêutico, que tem a atribuição de se comunicar diretamente com os pacientes, poderá desenvolver um trabalho voltado para a orientação, principalmente aos jovens acerca do uso de fármacos sem a devida prescrição médica e suas possíveis consequências tais como interações medicamentosas e outros riscos.

4. Considerações Finais

A pesquisa que faz abordagens relacionadas aos aspectos gerais da juventude e a sexualidade, caracterizou a disfunção erétil em seus aspectos conceituais abordando as formas de como vem ocorrendo o uso de medicação para uma disfunção erétil pela população jovem. Concluiu-se que tal uso, em sua maioria, desnecessário, muitas vezes resulta em futuros agravamentos, que poderão afetar de alguma forma a vida daqueles que fazem uso habitual dos medicamentos, sem prescrição médica. A pesquisa evidenciou que muitos jovens utilizam desta prática para a garantia de ereções mais prolongadas, a fim de ostentar suas práticas sexuais. Neste contexto, tornou-se evidente a necessidade de um conjunto de medidas e ações com a finalidade precípua de prestar orientações e informações necessárias à prevenção quanto às consequências do uso demasiado e indevido de tais medicamentos. Recomenda-se que tal prática se efetive através do profissional da área, ou seja, o farmacêutico, que possui como um de seus papéis, o de promover o aconselhamento da população que a ele recorre, ficando assim, comprovado o relevante

papel deste profissional. Sugere-se estudos posteriores relacionados aos tipos de medicamentos mais utilizados e quais as consequências de sua administração indevida entre a população jovem.

Referências

- Abreu, A. C. D. (2015). A visão bioética diante do comportamento social na evolução do tratamento da disfunção erétil. http://bdtd.famerp.br/bitstream/tede/252/2/anacarolinadeabreu_dissert.pdf
- Scheffer, J. D., & Andreato, O. D. P. (2015). O uso de estimulantes de ereção pela população jovem. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 26(1). Recuperado de: < https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/148>
- Araújo, A. L. D. (2014). *Estudos brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura*. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Brasília. <https://bdm.unb.br/handle/10483/8734>
- Batista, F. D. A. (2017) *A atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência*. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Macapá, Macapá. <https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/16106>
- Resolução Nº 510, De 7 de abril de 2016*. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- Alves, G. M. (2008). A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina – SC.
- DeCS. Descritores em Ciências da Saúde. São Paulo: BIREME/OPAS;2004. <http://decs.bvs.br/>.
- Dicionário Juventude e Sexualidade. De Jovem para Jovem. Sexgen 2019. Projeto de Extensão Sexualidade de Gênero e Diversidade na Juventude- Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2019. <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/5257/Dicion%C3%A1rio%20juventude%20e%20sexualidade%20cefet%202019.pdf>
- Duarte, D. V. (2010). *Estudo sobre a prevalência do uso de medicamentos estimulantes da ereção em adultos de pelotas* (Doctoral dissertation, Universidade Federal de Pelotas).
- Freiras, A. V. R de, Cabianca, L. O, Natividade, R. V. P. da, & Nabas, J. M. A. B. B. (2015). Uso indiscriminado de citrato de sildeanafil (Viagra®). *Revista Conexão Eletrônica*
- Foucault, M., & a Sociedade, É. P. D. (2010). Curso no College de France (1975-1976).
- Giami, A. (2009). Da impotência à disfunção erétil: destinos da medicalização da sexualidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 19, 637-658. https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-73312009000300005&script=sci_arttext&tlng=pt
- Henriques, B. D., Rocha R. L., & Madeira, A. M. F. (2010). Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa, MG. *Rev Méd Minas Gerais*, 20(3), 300-9..
- Leal, G. V., & Terra, A. T. Jr, (2017). Inibidores da enzima Fosfodiesterase-5 (PDE-5): vale a pena o seu uso recreacional?. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 8(1), 124-134 <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEMA/article/view/435/441>
- Leite, C. 2015, julho 05. Uso recreativo: Jovens usam medicamentos para impotência sexual de forma abusiva. Sistema Jornal do Comercio de Comunicação. [Casa Saudável – UOL] <https://m.blogs.ne10.uol.com.br/casasaudavel/2015/07/05/uso-recreativo-jovens-usam-medicamentos-para-impotencia-sexual-de-forma-abusiva/>
- Alves da Silva Neto, A., da Silva Melo, S., Castro de Sousa França, A., & Araújo F irmo, W. (2017). A influência da propaganda, publicidade e promoção no consumo de medicamentos em uma drogaria no município de Paulo Ramos-MA. *InterfacEHS*, 12(2).
- Rezende, P. M., & da Silva Coimbra, M. V. (2021). Indicação de uso indiscriminado de sildenafil e tadalafila por jovens. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 4(9), 66-77.
- Rocha A. F. (2011). *Automedicação no Brasil uma reflexão necessária*. (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Ariquemes-RO. Recuperado de <http://repositorio.fae.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/735>
- Rocha A. L. R. D. (2014). Monografia de Pós Graduação. Insituto de Tecnologia e FÁrmacos. <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11634/1/25.pdf>
- Santos, A. R. S. (2018). *Evidências da disfunção erétil como preditor de doença cardiovascular: revisão integrativa*. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal do Maranhão. São Luís-MA, 2017. <http://hdl.handle.net/123456789/2058>
- Santos, A. A. G. D., Silva, R. M. D., Machado, M. D. F. A. S., Vieira, L. J. E. D. S., Catrib, A. M. F., & Jorge, H. M. F. (2012). Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17, 1275-1284. <https://www.scielo.br/j/csc/a/QMnRNmB9tMp5Gm5hKtPsmcC/abstract/?lang=pt>
- Vilela, M. Sexo precoce. Estudo mostra que pais adolescentes abandonam companheiras. Folha de São Paulo.
- Tiba, I. (1994). Adolescência: o despertar do sexo. In *Adolescência: O Despertar Do Sexo* (pp. 140-140).